

Não me machale o mineiro

RJ 20. N 159 M 606

C M 27. 11.52

go 4 e 5.5.61

DN - 10.12.66

DN - 30 10 69

FLU - 1947 - Dul

RN n.º 61

Rubem Braga DN 30. 10. 69

Versos da Praia

São velhas notas a lápis que eu tomei há muito tempo, na praia de Maratáizes, no Espírito Santo. São letras de Divino e de jongo, e também toda uma história em versos de um mineiro. Anotei o nome de um cantor, Benedito Calunga, e de outro, Antônio Duarte.

Letra de jongo não tem rima, são dois ou três versos contando uma coisa simples, mais lacônicos do que um haikai. «À meia-noite Vitorino deu um berro, vaca danada rebentou portão de ferro». «Defunto depois de morto não pode enjeitar caixão». «Tubarão é peixe grande, engasgou com lambari». «A, não acompanha marinheiro, toda vida anda no mar». «É bonito o meu vapor andar lá no mar, meu vapor andar». «Que fumaça aqueça quem vem lá, fazendo as pedras chorar». «Eu quero ver meu pião rodar, jongueiro nôvo de Maria Sarará». «Lá na beira do rio tem casa. Não tem morador, mas tem casa». «Se é negro eu tiro o couro, se é mulato eu tiro casca». «Alumeja meu carinho, estréla d'alva, meu caminho». «Passerinho do céu caiu no mar». «O tatu tá cavucando a sepultura de seu pai». «Lambari tá pelejando pra subir na correnteza».

A letra do Divino é toda em quadras. «É chegado o Deus da Glória — Sagrado Divino — Salvando todos que estava — Mulher e homens, meninos». «Procurando pelo mundo, andando de mão em mão, o Divino Espírito Santo com seus nobres foliões». «Quem não gostar de meu Deus, o que nós havemos de fazer? Este mundo não é nada, e outro é quando morrer». «Anda correndo este mundo em atrás de um passarinho em cima de seu bastão, conde foi fazer seu ninho». «Filho, fica sabendo que este Deus é soberano, vem fazer sua festa em todo princípio de ano». «O nosso Sebastião Marvila toma conta da bandeira; passa a mão no resplendor correndo esta praia inteira».

Quanto à história do mineiro... mas fica para amanhã.